

Março foi marcado pela volatilidade dos ativos em função dos números de inflação e atividade acima do previsto na economia americana. O FED emitiu um alerta de que talvez a taxa de juros precisasse ser elevada acima do que os agentes esperavam, com um final de ciclo em torno de 5.50% e alguns até mais pessimistas falavam em 6% de juros finais. No entanto, ocorreu o terremoto dos bancos americanos, originando a quebra de três bancos, sendo o principal o Silicon Valley Bank, o banco das startups e credoras de empresas emergentes, que sofreu perdas em sua carteira de investimentos.

A primeira vítima foi o Banco Silvergate, conhecido por oferecer uma ponte para levar dólares para o mundo cripto. Depois, foi o Signature Bank de Nova York, com a cláusula de risco sistêmico. Após esse evento, num domingo, as autoridades americanas se apressaram em garantir os depósitos bancários para fortalecer a confiança no sistema bancário. Após a turbulência americana, a desconfiança se deslocou para o Credit Suisse, que teve grandes saques. Logo veio a resolução com o empréstimo de US\$54 bilhões do Banco Nacional Suíço, mas isso não foi suficiente e acabou sendo vendido para o UBS. No entanto, o stress permaneceu, pois o CS marcou a zero os títulos denominados de AT1 (*Additional tier-one bonds*) que valiam cerca de 17 bilhões de dólares. Com isso, o próximo alvo do mercado passou a ser o Deutsche Bank, que chegou a perder 13% em um único dia, mas os agentes financeiros conseguiram apagar o incêndio momentaneamente.

Devido a todo esse estresse no sistema bancário americano e europeu, o FED, em nova ação coordenada, trocou swaps de linhas americanas entre o BC da Inglaterra, Canadá, Japão e o Banco Central Europeu para aumentar a liquidez entre eles até o final de abril. Para se ter uma ideia, os bancos americanos tomaram emprestados um total de US\$165 bilhões do FED, um valor sem precedentes na história, superando o valor de US\$111 bilhões durante a crise de 2008. Além disso, foi feito um acordo onde os maiores bancos americanos se viram obrigados a depositar US\$30 bilhões no First Republic Bank, outro banco regional que sofreu com ondas de saques. Enfim, a partir dessas medidas, o sistema bancário deu uma acalmada, sendo que os dados da penúltima semana de março mostraram uma desaceleração no redesconto para US\$125 bilhões.

Na sua reunião, o FED aumentou a taxa em 0,25%, quase duas semanas após a quebra dos bancos. Deixou claro que a inflação continua sendo o seu foco e a sua maior preocupação, mas irá observar as condições financeiras para tomar decisões sobre a próxima reunião. O ciclo de alta deve ser encerrado com, no máximo, mais um aumento de 0,25%. Além disso, o FED sinalizou que não espera que a taxa de juros caia em 2023, o que é diferente das projeções dos agentes financeiros após a crise bancária.

O Banco Central Europeu também manteve a taxa de juros em 0,50%, porém, devido à crise bancária, não sinalizou quais serão os próximos passos. As decisões futuras vão depender das condições financeiras, mas caso o equilíbrio financeiro seja retomado, o BCE poderá realizar mais aumentos na taxa de juros, porém, com menor intensidade, de até 0,25%. O banco central afirmou que irá observar as condições de mercado antes de tomar novas decisões.

O Banco Central da Inglaterra também aumentou sua taxa em 0,25%, atingindo 4,25%, e sinalizou mais aumentos para combater a inflação, que acelerou para 8,9% em comparação a 8,4% em fevereiro, com destaque para os alimentos, que subiram 15%. O país enfrenta uma batalha para controlar as pressões subjacentes persistentes.

O BOJ manteve sua taxa de juros em zero e sua banda de flutuação, mas os dados econômicos do Japão mostraram uma recuperação firme da inflação, embora em Tóquio tenha arrefecido devido aos subsídios do governo em energia. O CPI, excluindo alimentos frescos, aumentou 3,2% em termos anuais. Podemos ter novidades na próxima reunião de política monetária em relação a banda de juros.

A inflação ao consumidor desacelerou em fevereiro, refletindo o crescimento da atividade econômica após o ano novo lunar. O CPI cresceu 1% em termos anuais. No mês passado, os dados de janeiro mostravam uma inflação anual de 2,10%. O núcleo da inflação também cedeu de 1% para 0,60%. No entanto, as taxas de juros de curto prazo aumentaram, uma vez que o Banco Central chinês drenou liquidez de curto prazo - a maior em 2 meses. A taxa *overnight* avançou de 1,43% para 1,88%, causando a valorização do yuan e, consequentemente, a maior retirada de crédito desde 03/1. Os dados econômicos ainda são confusos, mas com a reabertura, parece que a China vai crescer 5% neste ano após decretar o fim da COVID-19.

No Brasil, o Banco Central manteve a taxa de juros e fez um duro comunicado, sinalizando que mesmo com a crise de crédito das Americanas e a crise bancária do exterior, a queda da taxa de juros no Brasil não é para agora, em função de a taxa de inflação continuar elevada e de as expectativas estarem desancoradas em relação à meta. Junto com a indefinição do arcabouço fiscal que ainda não havia sido apresentado, o plano foi apresentado com alta dependência das receitas e limitação do crescimento das despesas. O modelo é anticíclico e prevê primários de 0% em 2024, 0,5% do PIB em 2025 e 1% do PIB em 2026, com bandas de flutuação de 0,5% como margem de erro. Caso o superávit primário fique abaixo da banda, a taxa de crescimento da despesa cai de 70% para 50% do crescimento da receita do ano anterior, e caso não se cumpra de novo, o valor cai para 30%. Outro ponto é que em caso de alta forte do PIB, haverá uma fórmula que impedirá a alta das despesas em 2,5% no limite superior e um piso em 0,6% de aumento acima da inflação.

A princípio, nossa visão sobre o arcabouço é que se trata de um plano baseado em manter os gastos elevados do governo e visa arrecadar de 100 a 150 bilhões para zerar o déficit primário, e diz apenas que irá cobrar dos famosos "Jabutis", não há cortes de gastos e, no longo prazo, não estabiliza a relação dívida/PIB, pior, até a faz crescer para níveis acima de 80%. Por esse motivo, estamos comprados no dólar e tivemos prejuízo na última semana do mês. Porém, rolamos nossa posição e mantemos ela como hedge da nossa posição "aplicada" em juros. Além disso, rolamos nossa posição no janeiro 2024 para o janeiro 2025 após o Copom postergar a queda dos juros, adicionando um pouco mais de volatilidade em nossa ponta de juros. Mas, acreditamos que o Brasil não suporta mais tanto tempo uma taxa de 7% de juro real, apenas por um capricho de uma meta de inflação de 3,25%, que só foi alcançada uma vez. Acreditamos que essa meta, até junho, seja alterada para entre 4% e 4,5%, o que faz mais sentido com a história do Brasil, e as taxas de juros caíam a partir de junho, seja pela inflação controlada, seja pela desaceleração econômica, graças à elevada taxa de juros. Por isso, insistimos em nossa posição aplicada em juros. Em relação à bolsa americana, começamos a vender no patamar de 4070 pontos por acreditarmos que a crise bancária não acabou e que a alta dos juros prejudicará os lucros das empresas e desacelerará o crescimento. Já na bolsa brasileira, tentamos alguma posição comprada, mas com essa taxa de juros, não há bolsa que segure e acabamos zerando. Obtivemos ganho na posição comprada em iene, pois em função da crise, o iene é visto como "porto seguro".

Atribuição de Performance

O CDI no mês de março de 2023 foi de 1,17%

RC Hedge FIM	março-23
Moedas	0,16%
Bolsa	0,06%
Juros	0,81%
Taxas e Custos	-0,61%
Titulo Público	1,17%
Total	1,59%

RC Plus FIM	março-23
Moedas	2,99%
Bolsa	-0,14%
Juros	-2,67%
Taxas e Custos	-1,14%
Titulo Público	1,10%
Total	0,14%

Matera RC FIM	março-23
Moedas	-0,22%
Bolsa	-0,01%
Juros	0,52%
Taxas e Custos	-0,33%
Titulo Público	1,17%
Total	1,13%

Objetivo e Política de Investimentos:

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável, com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro – DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

Público alvo: Investidores em geral.

Rentabilidade Acumulada

Rentabilidade Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,69%	60,33%	37,50%	10,18%	195,58%
2009	10,01%	8,29%	23,63%	1,64%	18,65%	6,43%	0,04%	8,07%	-13,94%	15,75%	4,81%	-8,88%	94,43%	474,68%
2010	7,93%	3,52%	6,17%	-1,57%	27,88%	4,42%	-5,55%	-1,32%	-19,40%	0,54%	-3,70%	-21,02%	-10,42%	414,79%
2011	-1,82%	-2,01%	14,92%	3,41%	12,74%	4,59%	4,91%	8,87%	57,64%	-41,52%	25,39%	-1,70%	74,97%	800,73%
2012	-1,54%	-2,90%	14,66%	10,41%	8,62%	-2,38%	6,59%	-1,09%	2,88%	-2,70%	4,55%	12,14%	58,77%	1.330,12%
2013	3,35%	4,29%	-1,13%	10,22%	-1,05%	5,75%	0,93%	3,54%	-7,18%	0,21%	10,59%	3,77%	37,12%	1.860,98%
2014	5,82%	-9,02%	-9,37%	8,57%	4,03%	1,83%	8,00%	-11,52%	22,09%	9,70%	3,77%	0,02%	33,31%	2.514,19%
2015	7,00%	-1,11%	6,51%	-0,72%	13,41%	-1,35%	4,04%	-9,66%	14,85%	7,27%	1,88%	-2,52%	43,95%	3.663,12%
2016	12,12%	-0,77%	-6,62%	2,68%	-4,69%	-6,32%	-0,77%	4,16%	5,94%	-12,03%	-1,78%	-10,14%	-19,02%	2.947,30%
2017	-3,08%	-0,17%	9,64%	0,69%	-11,10%	-0,01%	-3,15%	0,67%	-1,81%	0,44%	-1,70%	0,44%	-9,85%	2.647,22%
2018	1,57%	0,05%	-1,41%	3,40%	0,85%	14,28%	-3,04%	6,78%	-2,59%	13,28%	2,93%	4,06%	46,09%	3.913,47%
2019	2,04%	4,50%	-2,67%	2,19%	13,41%	3,37%	3,37%	3,98%	5,93%	-11,29%	8,61%	-9,02%	24,09%	4.880,18%
2020	-6,32%	6,13%	-2,13%	-2,34%	8,38%	-3,06%	5,02%	5,69%	2,93%	-1,37%	-0,92%	1,99%	13,68%	5.561,58%
2021	-7,86%	9,43%	1,81%	-8,02%	0,12%	2,98%	1,20%	-2,25%	6,43%	-3,52%	4,40%	4,37%	7,74%	5.999,78%
2022	0,85%	2,34%	2,18%	-0,72%	1,40%	3,29%	-1,72%	2,79%	1,95%	-0,07%	3,82%	1,82%	19,32%	7.178,00%
2023	1,29%	-0,23%	1,59%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,66%	7.371,59%

Características
Estatísticas

Dados gerais		RC HEDGE FIM	Ínicio	3 Anos	12 Meses
Data de início do fundo	05-Setembro-2008	Volatilidade Anualizada	36,9%	15,8%	10,9%
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00	Drawdown Máximo	-47,5%	-13,9%	-5%
Aplicação adicional	R\$ 1.000,00	Início do Drawdown	30-Jun-2010	03-Nov-2020	22-Jul-2022
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Final do Drawdown	01-Sep-2011	24-Mar-2021	16-Sep-2022
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00	Melhor Retorno	46,2%	4%	2,3%
Cota de aplicação	D+0	Pior Retorno	-29,4%	-8%	-3,3%
Cota de resgate	D+15	Pct de Retornos Positivos	57,6%	57,1%	58,1%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Índice de Sharpe	50,62	1,17	0,28
Regate antecipado	5% de multa sobre a cota de resgate	Patrimônio Líquido			
Cota de resgate antecipado	D+0	31-mar-2023		R\$ 29.919.604,2	
Pagamento do resgate antecipado	D+1 (útil) após a cotização	PL Média (Últimos 12M)		R\$ 26.517.358,2	
Taxa Adm.	2,00% ao ano				
Taxa Perf.	20% acima do CDI				
Imposto de renda	Come contas, dedução de IR com tabela regressiva				
Perfil de risco	Arrojado				
Administrador	BNY MELLON S.A.				
Gestor	RC GESTÃO DE RECURSOS				
Custodiante	BNY MELLON S.A.				
Classificação ANBIMA	Multimercado Livre				
Carência para resgate	NÃO				

* A taxa de performance foi alterada de 10% para 20% acima do CDI, conforme AGC datada de 19/08/2020.

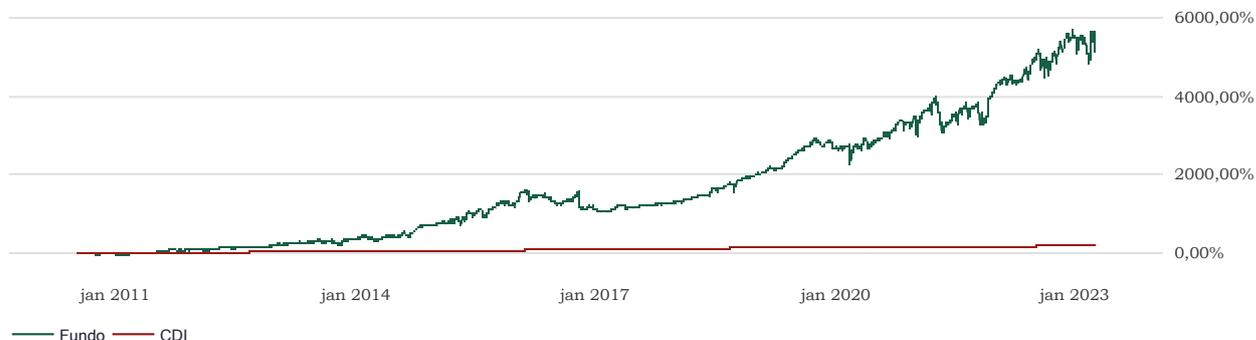
Canal de atendimento – Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 – www.rcgestaoderecursos.com.br

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento no fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Tais documentos podem ser encontrados no site: www.cvm.gov.br.

Objetivo e Política de Investimentos:

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável, com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro – DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

Público alvo: Investidores em geral.

Rentabilidade Acumulada

Rentabilidade Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2010	-	-	-	-	-	-	-1,40%	1,24%	-23,50%	20,05%	0,39%	-21,45%	-27,70%	-27,70%
2011	-3,46%	2,47%	18,46%	11,44%	17,48%	7,92%	7,15%	6,33%	60,04%	-32,35%	20,91%	11,06%	174,26%	98,28%
2012	-2,46%	-2,10%	12,25%	11,58%	3,16%	0,80%	5,14%	-0,72%	2,95%	-1,05%	4,19%	13,22%	55,98%	209,28%
2013	3,40%	5,26%	-1,46%	11,08%	-3,36%	9,59%	1,58%	4,44%	-12,77%	2,19%	23,22%	4,08%	53,01%	373,22%
2014	10,84%	-10,54%	-9,44%	10,80%	8,68%	2,92%	12,80%	-11,95%	28,33%	12,71%	6,56%	0,77%	71,68%	712,40%
2015	9,95%	-1,92%	8,85%	-0,16%	19,07%	-2,32%	5,76%	-6,35%	14,57%	10,91%	2,48%	-4,65%	67,64%	1.261,92%
2016	23,78%	-1,05%	-9,01%	3,75%	-7,33%	-8,00%	0,29%	6,09%	8,10%	-20,21%	1,26%	-3,81%	-11,89%	1.099,95%
2017	-4,08%	0,15%	8,85%	3,23%	-2,97%	1,48%	1,03%	2,45%	1,54%	0,85%	1,50%	0,16%	14,54%	1.274,41%
2018	3,69%	3,30%	2,00%	3,19%	2,22%	12,90%	-1,36%	4,85%	-2,51%	11,36%	1,43%	3,03%	52,65%	1.998,08%
2019	3,94%	3,20%	-1,02%	2,46%	10,49%	3,61%	4,37%	4,48%	5,96%	-6,22%	4,25%	-4,10%	34,91%	2.730,47%
2020	-3,65%	4,06%	-0,49%	-3,06%	7,27%	-0,77%	4,42%	2,31%	4,50%	6,68%	-0,38%	3,20%	26,05%	3.467,71%
2021	-1,32%	7,76%	5,51%	-14,94%	0,54%	5,95%	2,11%	-4,51%	8,72%	-8,55%	11,47%	9,42%	20,21%	4.188,87%
2022	3,91%	1,53%	-0,78%	0,46%	3,09%	8,97%	-4,85%	3,63%	4,27%	1,17%	4,98%	1,68%	31,17%	5.525,73%
2023	-0,07%	-7,39%	0,14%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-7,32%	5.113,76%

Características
Estatísticas

Dados gerais		RC PLUS FIM			
		Ínicio	3 Anos	12 Meses	
Data de início do fundo	08-julho-2010	Volatilidade Anualizada	35%	25,8%	27%
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00	Drawdown Máximo	-38%	-21,9%	-14,4%
Aplicação adicional	R\$ 1.000,00	Início do Drawdown	16-Nov-2010	01-Apr-2021	21-Dec-2022
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Final do Drawdown	18-May-2011	13-Dec-2021	-
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00	Melhor Retorno	30,8%	7,8%	5,3%
Cota de aplicação	D+0	Pior Retorno	-21,6%	-10,4%	-7,8%
Cota de resgate	D+15 (corridos)	Pct de Retornos Positivos	61,1%	56,8%	55,7%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Índice de Sharpe	39,34	1,37	0,11
Taxa de administração	2,00% ao ano	Patrimônio Líquido			
Taxa de performance	20% acima do CDI	31-mar-2023		R\$ 5.325.814,3	
Imposto de renda	O fundo sobre tributação do come cotas semestralmente e no resgate, e também, dedução de IR de acordo com a tabela regressiva	PL Média (Últimos 12M)		R\$ 4.817.425,5	
Perfil de risco	Arrojado				
Administrador	BNY MELLON S.A.				
Gestor	RC GESTÃO DE RECURSOS LTDA				
Custodiante	BNY MELLON S.A.				
Classificação ANBIMA	Multimercado Livre				
Carência para resgate	NÃO				

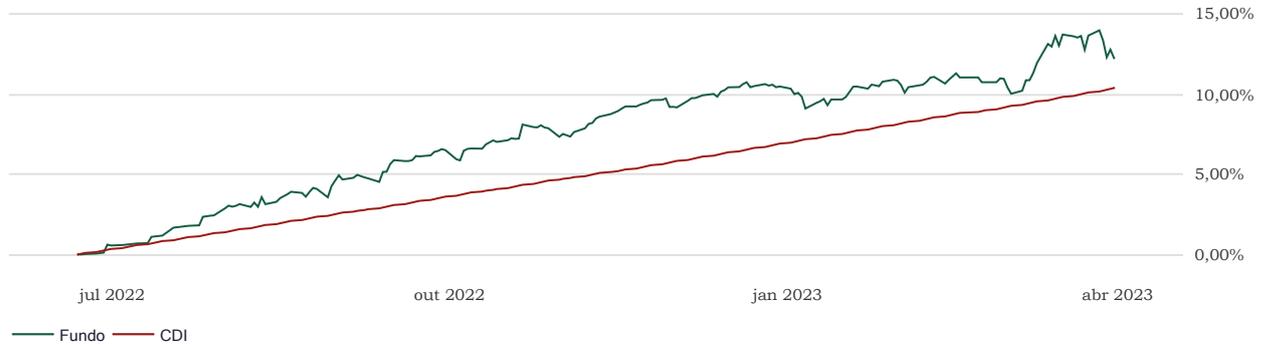
Canal de atendimento – Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 – www.rcgestaoderecursos.com.br

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento no fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Tais documentos podem ser encontrados no site: www.cvm.gov.br.

Objetivo e Política de Investimentos:

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável, com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro – DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

Público alvo: Investidores em geral.

Rentabilidade Acumulada

Rentabilidade Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2022														
MATERA RC FIM	-	'	-	-	-	0,61%	1,82%	2,12%	1,82%	0,78%	1,74%	1,17%	10,50%	10,50%
CDI	-	'	-	-	-	0,25%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	6,88%	6,88%
%CDI	-	'	-	-	-	249,81%	175,53%	181,79%	169,84%	76,49%	170,07%	104,48%	152,66%	152,66%
Perf CDI ratio	-	'	-	-	-	249,81%	175,53%	181,79%	169,84%	76,49%	170,07%	104,48%	152,66%	152,66%
Perf CDI diff	-	'	-	-	-	0,37%	0,78%	0,96%	0,75%	-0,24%	0,72%	0,05%	3,62%	3,62%
2023														
MATERA RC FIM	0,33%	0,13%	1,13%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,59%	12,26%
CDI	1,12%	0,92%	1,17%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,25%	10,35%
%CDI	29,35%	14,28%	96,05%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	49,06%	118,44%
Perf CDI ratio	29,35%	14,28%	96,05%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	49,06%	118,44%
Perf CDI diff	-0,79%	-0,79%	-0,05%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1,66%	1,91%

Características
Estatísticas

Dados gerais		MATERA RC FIM	Ínicio	3 Anos	12 Meses
Data de início do fundo	23-junho-2022	Volatilidade Anualizada	4,3%	4,3%	4,3%
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00	Drawdown Máximo	-1,5%	-1,5%	-1,5%
Aplicação adicional	R\$ 1.000,00	Início do Drawdown	27-Mar-2023	27-Mar-2023	27-Mar-2023
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Final do Drawdown	-	-	-
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00	Melhor Retorno	1,1%	1,1%	1,1%
Cota de aplicação	D+0	Pior Retorno	-0,9%	-0,9%	-0,9%
Cota de resgate	D+15 (corrido)	Pct de Retornos Positivos	69,4%	69,4%	69,4%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Índice de Sharpe	0,48	0,48	0,48
Taxa de administração	2,00% ao ano	Patrimônio Líquido			
Taxa de performance	20% acima do CDI	31-mar-2023		R\$ 68.597.618,3	
Imposto de renda	O fundo sobre tributação do come cotas semestralmente e no resgate, e também, dedução de IR de acordo com a tabela regressiva	PL Média (Últimos 12M)		R\$ 39.961.859,0	
Perfil de risco	Moderado				
Administrador	BNY MELLON S.A.				
Gestor	RC GESTÃO DE RECURSOS				
Custodiante	BNY MELLON S.A.				
Classificação ANBIMA	Multimercado Livre				
Carência para resgate	NÃO				

Canal de atendimento – Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 – www.rcgestaoderecursos.com.br

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento no fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Tais documentos podem ser encontrados no site: www.cvm.gov.br.